

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

Maria Cecília Silva Souza¹
Camila Leite de Melo Ruffo²
Francisco Vilar de Araújo Segundo Neto³
Camilla Jerssica da Silva Santos⁴

RESUMO

Nessa perspectiva, o presente artigo relaciona o estágio supervisionado e os conteúdos dados na formação dos docentes. Buscando contribuir na temática sobre formação de professores. Este estudo foi realizado com a turma 2018.1 na qual realizaram o estágio supervisionado na Escola Estadual. Dessa forma justifica-se realizar uma pesquisa a fim de compreender em que sentido o estágio supervisionado pode ser um componente articulador da relação entre teoria e prática, sendo este o objetivo deste artigo. Para isto serão analisadas as relações entre os conteúdos dados na formação dos docentes e os conteúdos ministrados em aula na educação básica durante o estágio. Partindo da realização de um questionário com esses discentes que realizaram o estágio supervisionado na escola acima citada. Foi desenvolvido um questionário que visa apresentar a visão dos discentes sobre a relação dos componentes curriculares ao estágio supervisionado, realizaram no período 2017.1. Os questionários foram aplicados ao fim do estágio supervisionado, totalizando 10 questionários. Em primeiro momento os questionários buscaram destacar a importância da vivência do estágio supervisionado, os alunos refletissem sobre as futuras ações pedagógicas, visto que, o estágio proporciona aos estudantes um momento privilegiado em que o estudante vai aprendendo com a realidade escolar. O segundo momento, direcionou-se a como os alunos avaliaram a contribuição dos componentes da formação aos conteúdos abordados em sala, foi salientado aos alunos que mesmo que eles não tivessem ministrado o conteúdo naquele momento do estágio buscassem responder com base na experiência de vida estudantil de cada um, somada ao estágio supervisionado.

Palavras-chave: componentes curriculares; estágio supervisionado; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O estágio se configura como um experimento de um trabalho futuro, sendo assim um espaço que permite adquirir e produzir novos conhecimentos sobre o trabalho que se almeja, o que significa ser uma das etapas mais importantes na formação profissional. Nessa

¹ Doutoranda no Programa Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ceciliasilvalegat@gmail.com;

² Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, camilamruffo@gmail.com;

³ Doutorando no Programa Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, segundo_set@hotmail.com;

⁴ Mestranda no Programa Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, camilla.jerssica@hotmail.com.

experiência é concretizado pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e da formação com profissionais mais experientes. No estágio, o estudante em formação tem a oportunidade de investigar, analisar e intervir na realidade profissional específica, enredando-se com a realidade educacional, organização e o funcionamento da instituição educacional e da comunidade.

A aproximação entre as instituições de Ensino Superior e Educação básica, seja através do estágio supervisionado ou dos projetos de extensão, são requisitos fundamentais para uma troca de conhecimentos entre ambas, garantindo superar o abismo existente (SOUZA E MELO 2013).

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. Nessa perspectiva, o estagio não é apenas uma atividade prática, mas sim uma atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Esta práxis é adquirida pelo docente através do trabalho no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade (PIMENTA E LIMA, 2004).

No sentido de compreender o estágio como via fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá. Dessa forma, o estágio supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura tem a função de apresentar aos estagiários uma visão mais ampla do campo de atuação profissional nas escolas, possibilitando a obtenção de experiências que lhes garantam uma maior maturidade quando estes forem, de fato, ministrar aulas e se consolidar como educadores (SOUZA E MELO 2013).

Atualmente, alguns cursos de licenciatura estão ampliando a carga-horária dos estágios e a também introduzido à pesquisa como princípio norteador para formação de professores. Estão introduzindo o estágio voltado para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua pratica, para que dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade, daquele professor que pensa na sua função. Pode-se ainda dizer, que o estagio vem como uma instância de articulação teórico-prática para a formação do professor reflexivo (ASSIS, 2016).

A aproximação dos estagiários docente à realidade na qual atuará, pode ser o sinônimo de preocupação para os mesmos, pois muitos vão reconhecer que o domínio dos saberes disciplinares não é suficiente para ser bom professor, ou seja, não basta saber os conteúdos específicos, das disciplinas escolas. Assis e Silva (2016) colocam que os saberes disciplinares emanam dos diversos campos do conhecimento e que são transmitidos nos cursos universitários de formação de professores é uma condição elementar da profissão de professor.

No entanto, apenas o domínio dos saberes disciplinares não é suficiente para se formar um bom professor na atualidade, pois a relação dos docentes com os saberes não se resume a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. A docência, cada vez mais, configura-se como uma atividade complexa que requer a construção de diversos saberes teórico-práticos, que exige o domínio do “como ensinar”, ou seja, dos saberes pedagógicos que envolvem conhecimentos da Didática (ASSIS E SILVA 2016). Estando interligados os conhecimentos pedagógicos aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas durante o curso de graduação.

A Geografia é uma ciência que tem como uma de suas características o fato de apresentar certo grau de interdisciplinaridade, isso quando se considera o seu conteúdo de abordagem científica. Nessa direção, envolvem-se tanto os aspectos físico/naturais, ou ambientais, como também os aspectos de caráter humanos, ou seja, aqueles de âmbito social (BRASIL, 2017).

Partindo para os parâmetros disciplinares, a título de formalização do Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, podemos dividir a Geografia como possuindo aspectos físicos e humanos, sem, entretanto, dualizá-los. Por outro lado, acrescentamos que a Ciência Geográfica trabalha com categorias e conceitos fundamentais. Dentre estes, assinalamos os principais, tais como: Espaço, Região, Território e Lugar. De acordo com as suas perspectivas teóricas e metodológicas, cada um destes conceitos pode derivar tantos outros conceitos e definições correlatas. (BRASIL, 2017).

Assim, mesmo em se devendo considerar os aportes de perspectiva filosófica, segundo a identidade particular de cada cientista, chama-se atenção que o professor de geografia deve respeitar o contexto das ações dos atores sociais em relação às transformações espaciais.

Nessa perspectiva, o presente artigo busca relacionar o estágio supervisionado e os conteúdos dados na formação dos docentes. Buscando contribuir na temática sobre formação de professores. Este estudo foi realizado com a turma 2018.1 na disciplina de Prática II

ofertada no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, na qual realizaram o estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luís de Azevedo Soares. Dessa forma justifica-se realizar uma pesquisa a fim de compreender em que sentido o estágio supervisionado pode ser um componente articulador da relação entre teoria e prática, sendo este o objetivo deste artigo. Para isto serão analisadas as relações entre os conteúdos dados na formação dos docentes e os conteúdos ministrados em aula na educação básica durante o estágio. Partindo da realização de um questionário com esses discentes que realizaram o estágio supervisionado na escola acima citada.

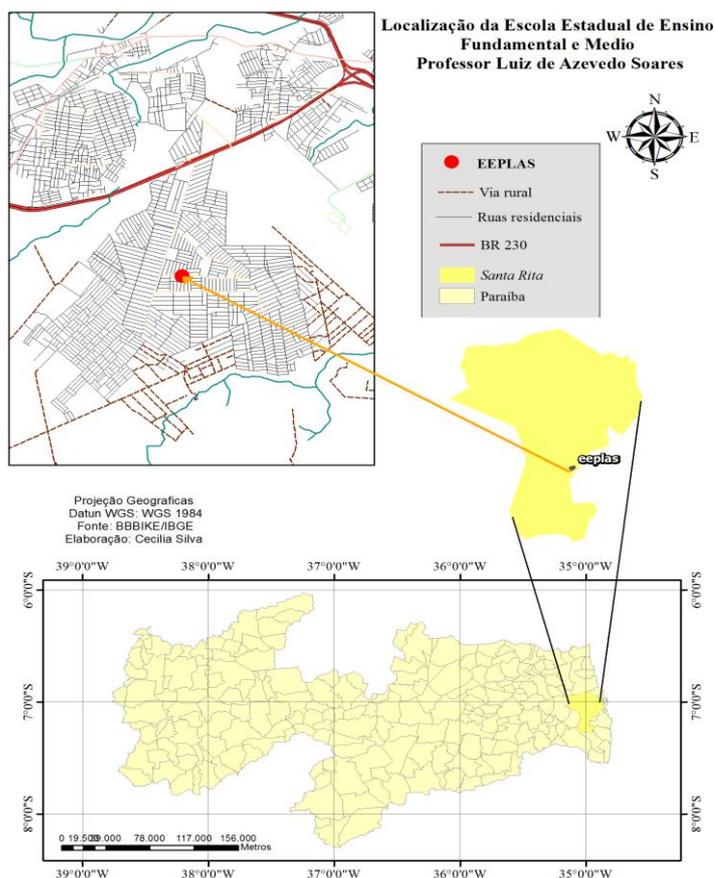
Caracterização Geográfica e Diagnóstica do Espaço Escolar na qual os alunos realizaram o estágio supervisionado

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luís de Azevedo Soares, Av. Campina Grande nºsn, faz parte da rede pública estadual situada no município de Santa Rita-PB, (figura 01). Fundada no ano de 1984, na gestão do governador Wilson Leite Braga, sendo Secretário de Educação naquela ocasião José Loureiro Lopes.

A escola atende as seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental II (6º ao 9º ano) no turno matutino no horário de 7h às 11h 45m, Ensino Médio (1º aos 3º ano) no turno vespertino no horário das 13h às 17h 45m, como também Ensino Fundamental (9º ano) e Médio (1º ao 3º ano) noturno no horário de 19h às 22h.

No que se refere à parte interna a escola a passou por reformas na sua estrutura física, no ano de 2017, com objetivo de oferecer aos alunos melhores acomodações e condições de aprendizagem. Assim, a escola é composta por doze salas de aula em media condições (espaço, iluminação, mobiliário) possui três banheiros em estado regular; uma biblioteca que precisar ser organizada e ativada; uma quadra de esportes com ginásio coberto; uma sala dos professores; uma secretaria; uma cozinha; um laboratório de informática que atualmente é utilizado como almoxarifado; bebedouros; e uma diretoria .

Figura 1: Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luís de Azevedo Soares.



Em relação aos equipamentos de acordo com censo de 2015, quanto aos recursos didáticos disponíveis para uso encontram-se os equipamentos como: Televisão, data show e Aparelho de DVD. Quanto à dimensão pedagógica, segundo dados levantados na pesquisa, a escola apresenta um quadro de aproximadamente de 1.117 alunos matriculados, sendo 442 na modalidade do ensino fundamental, 567 no ensino médio e 108 alunos direcionados a educação de jovens e adultos.

Ao que se refere ao funcionamento foi considerado que não costuma faltar água, existe saneamento básico, a apresenta muitos relatos de falta de energia. A escola é murada e pitada. Quanto a arborização apenas no máximo 10 árvores existentes. A merenda é fornecida diariamente, a escola não possui acesso a internet, as cadeiras possuem condições de uso, mas não possuem birôs para todos os professores, nem armários. Destaca-se também que não apresentam uma variedade de materiais disponível para os professores, foi perceptível apenas matérias como papel, clips, e pincel atômico.

De acordo Plano Político Pedagógico corpo docente desta instituição de ensino é formado por 45 professores, sendo 30 efetivos e 15 contratados, todos com formação superior

na área de ensino em sua minoria possuem mestrado. O Projeto Político Pedagógico estabelece como objetivo principal a preparação dos alunos para a vida social, através das competências exigidas pela sociedade moderna, tais como aprender a fazer, a ser e a conviver. Dentre outros objetivos estão: proporcionar educação regular, adequadas às normas gerais da educação. Promover a inclusão, tornado a escola em um ambiente de aprendizagem significativa, onde todos aprendam. Porém, dos seus funcionários possui um supervisor, não tem orientador e também não tem psicólogo.

Os conteúdos e as estratégias de ensino adotadas pela Escola visam estimular o aluno a elevar sua autoestima, criatividade e motivação para a vida em sociedade, tendo em vista uma educação voltada para o trabalho e para a cidadania. Ainda para reforçar essa motivação a escola desenvolver práticas extras- sala a escola promove eventos como: feiras culturais, gincanas e jogos internam.

Já na dimensão sócio político e cultural, a escola apresenta alunos cujo, o perfil é basicamente de renda familiar baixa, residem no bairro onde a escola encontra-se localizada, ou em bairro adjacentes, como: Marcos Moura, Heitel Santiago e Várzea Nova. De modo geral o alunado do turno diurno é composto por jovens na faixa etária de 10 a 19 anos.

METODOLOGIA

Para realizar esta análise foi considerado o método de pesquisa exploratória que busca identificar fatores que determinam ou contribuem proporcionar maior familiaridade com o tema, buscando torná-lo mais explícito e claro. Dessa forma partimos do uso de questionários com os discentes que participaram do estágio supervisionado na escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz de Azevedo Soares Filho.

Foi desenvolvido um questionário (anexo 01) que visa apresentar a visão dos discentes sobre a relação dos componentes curriculares ao estágio supervisionado, que os mesmos realizaram no período 2017.1 em acompanhamento a disciplina prática II. Os questionários foram aplicados ao fim do estágio supervisionado, no dia 28 de novembro de 2017, totalizando 10 questionários aplicados.

Deve-se ressaltar que os alunos realizaram o estágio supervisionado em turmas do terceiro ano do ensino médio com uma carga horária de 20 horas totais de aulas ministradas, acompanhados de um professor supervisor, foram realizada um total de dez regências sendo seis de observação e quatro de intervenção, que é de suma importância entender como se deu

todos esse processo de estágio supervisionado tornando-se parte do processo de análise desse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro momento os questionários buscaram destacar a importância da vivência do estágio supervisionado, no qual por meio da observação, o grupo de alunos pudessem refletir sobre as futuras ações pedagógicas, visto que, o estágio proporciona aos estudantes um momento privilegiado em que o estudante aprende e vai aprendendo com a realidade escolar. Como Pimenta e Lima, (2004) colocam, que o estágio é como um campo de conhecimento em que se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Assim, durante a etapa de observação das aulas, os alunos relataram que observaram a rotina das aulas de Geografia nas turmas do 3º ano do ensino médio, no qual eles apontaram que, as salas eram amplas, porém sem climatização ou ventiladores, assim muitas vezes as aulas transcorreria no calor, embora a salas tivessem janelas.

Em relação à quantidade de alunos por sala as turmas não apresentam lotação, eram em média de 25 a 30 alunos por turma. A distribuição semanal das aulas de Geografia contempla a segunda-feira e sexta feira, este foi um fato que dificultou bastante às regências, pois além do período eleitoral, ocorreram dois feriados durante a fase do estágio dos alunos isso levou os mesmos a reporem aulas fora do período do estágio.

Quanto ao desempenho do professor supervisor em sala de aula, os estagiários destacaram que as aulas de Geografia ministradas pelo professor se enquadram no paradigma tradicional da Geografia, pautado no método tradicional de ensino. Porém isto, não significa que a aula era monótona, mas sim, as aulas eram interativas, o professor é muito competente, determinado e gosta muito do seu trabalho, bem comunicativo tinha o domínio da turma, a transmissão dos temas da aula era vocabulário bastante coerente com nível de aprendizagem da turma. Em relação à participação do professor nos encontros de planejamento escolar, foi perceptível que é um professor bem ativo e responsável na escola. Inclusive destacasse eu muitos alunos da turma mostravam interesse em ser professor da disciplina de geografia devido a influência do professor supervisor.

Em relação ao envolvimento dos alunos, foi relatado pelos alunos do estágio que os alunos são bem participativos espontaneamente em relação às conteúdos e temas das aulas,

sempre apresentando questionamento, não apresentado rejeição pela disciplina de geografia. Por fim, durante o período de observação, ocorreu um evento cultural na escola.

Os alunos destacaram a importância de se realizar o estágio supervisionado contemplando eventos na escola também quando questionado sobre o que mais gostaram durante o estágio todos relataram a participação em um evento da escola anual, que esta pré-estabelecido no calendário escolar, uma mostra cultural tem como objetivo resgatar temas atuais e culturais e incitar os alunos a desenvolver valores culturais e artísticos, saber se expressar melhor e recuperar os valores humanos. É também uma forma de envolver os alunos e proporcionar a inclusão entre eles. Desse modo, a partir de um tema geral cada turma vai desenvolver materiais para exposição na feira cultural, vale ressaltar, que o desenvolvimento das atividades nas turmas é sob orientação de um professor de qualquer área do conhecimento, que são elencados através de sorteio.

Assim, o evento cultural para os alunos que realizaram o estágio supervisionado foi a prática vivida no âmbito da escola que melhor representou as particularidades da profissão professor. Uma vez que a multidisciplinaridade é executada em sua maior ênfase a temáticas como: energia eólica, saúde sexual, matemática financeira, jogos lúdicos, campanha do setembro amarelo, a importância das plantas medicinais, prevenções e combate a diversos tipos de câncer, diversidade linguística e entre outros temas.

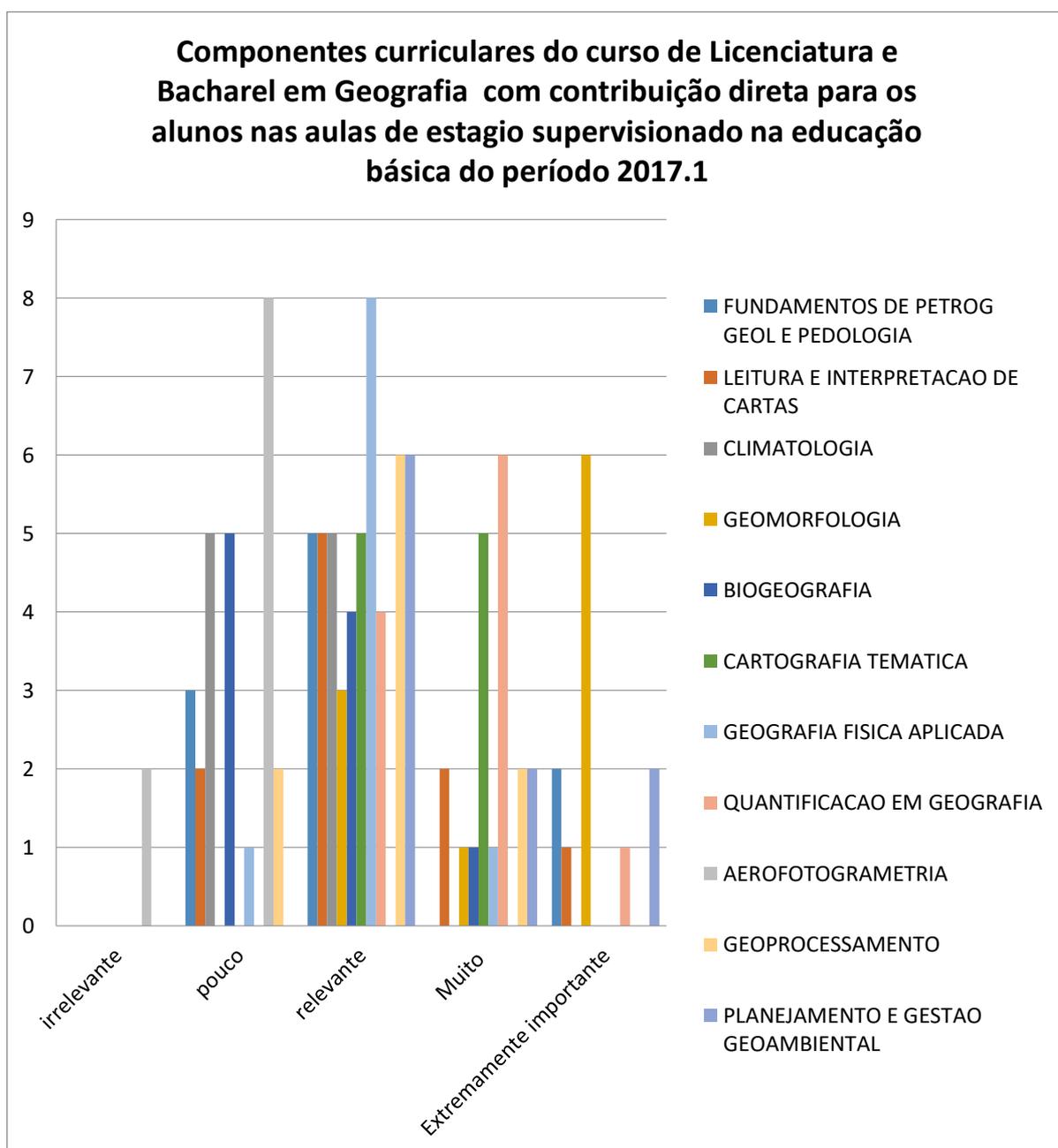
Da teoria a prática: Os componentes curriculares cursados e os conteúdos ministrados no estágio.

O segundo momento do questionário, direcionou-se a como os alunos avaliaram a contribuição dos componentes curriculares da formação aos conteúdos abordados em sala, foi salientado aos alunos que mesmo que eles não tivessem ministrado o conteúdo naquele momento do estágio eles buscassem responder com base na experiência de vida estudantil de cada um, somada ao estágio supervisionado.

Com as dez entrevistas realizadas, tornou-se possível tabular os dados e trazer os dois gráficos com a representação dessa relação disciplina e relevância. No Gráfico 1, podemos ver todos os componentes curriculares do curso de geografia na parte física e cartográfica, deles ressalta-se que apenas Aerofotogrametria teve duas respostas indicando uma irrelevância sobre o conteúdo ministrado e os conteúdos dados na educação básica em especial durante os estágios supervisionados. Já as disciplinas que apontaram maior relevância nos questionários foram Geomorfologia e quantificação em geografia, seguido de geografia física aplicada e passando para planejamento e gestão geoambiental e geoprocessamento que se percebeu no

discurso dos alunos que a proximidades que os mesmo tinham com determinado componente fazia com que os mesmo viessem mais potencialidades no uso desses conteúdos em sala de aula da educação básica.

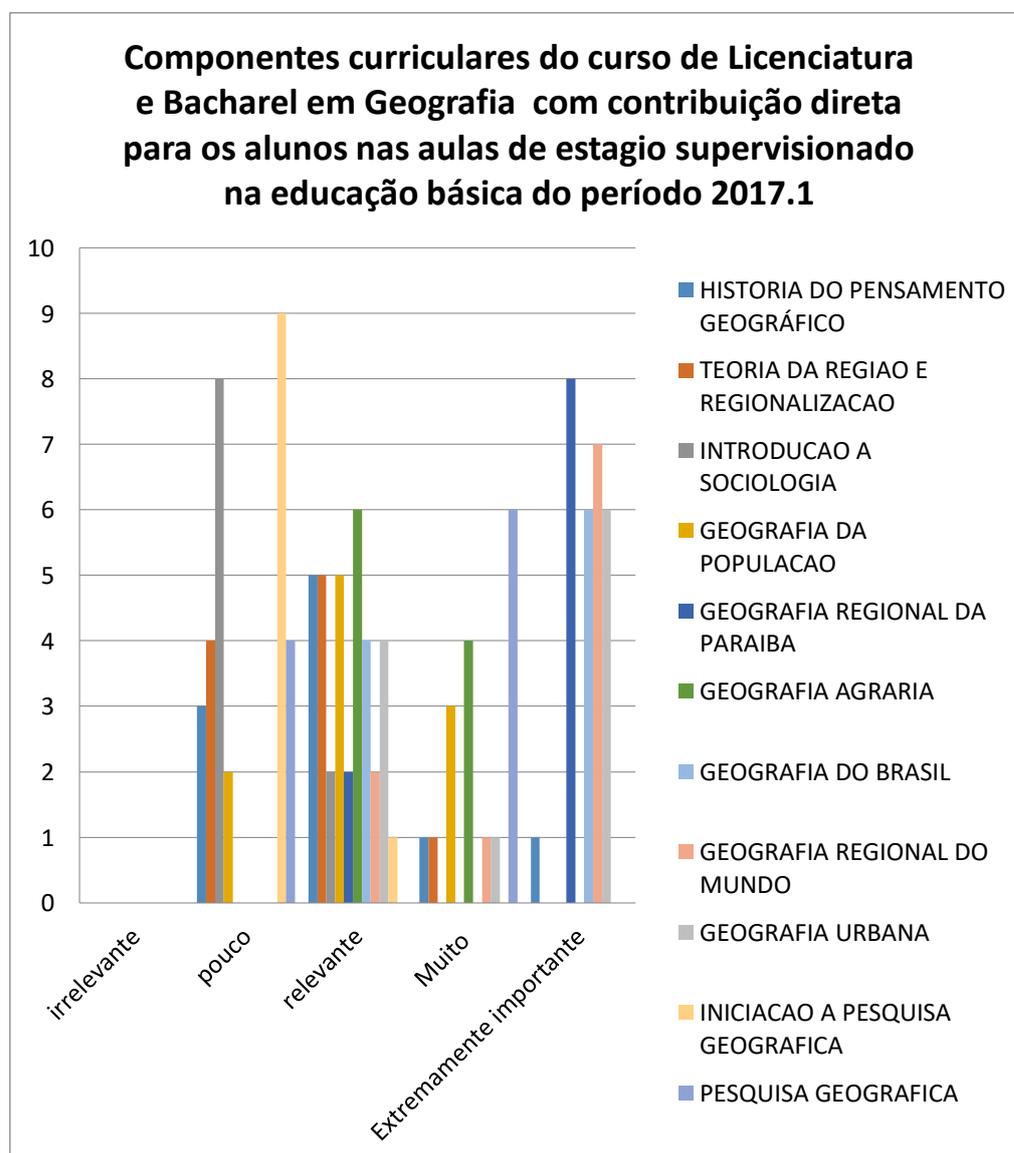
Gráfico 1: Componentes curriculares do curso de Licenciatura e Bacharel em Geografia com contribuição direta para os alunos nas aulas de estágio supervisionado na educação básica do período 2017.1.



Já para no segundo Gráfico (gráfico 02) sobre a relação relevância e componente curricular na parte da geografia humana e pesquisa científica, foi observado que nenhum componente foi considerado irrelevante, destaca-se que as a disciplina geografia regional da Paraíba, que demonstra que mesmo nos anos do ensino médio no qual os alunos estão a prestar

o exame nacional do ensino médio (ENEM) que envolvem questões gerais de geografia regional do mundo e do Brasil suas atualidades. Logo era de se esperar que geografia da Paraíba não fosse uma das mais importantes, mas segundo relatos dos alunos que responderam a pesquisa esse componente é um dos que melhor possibilita inter-relação com todos os temas abordados na educação básica, pois promove o uso de exemplos locais, para os alunos compreenderem fenômenos maiores. Já o componente pesquisa geográfica foi apontado como muito relevante isso segundo os alunos pelo fato que como nessa disciplina é destinada ao trabalho final de curso no qual os alunos relacionam com os temas que tem mais afinidade. Logo conseguem atribuir maior relevância tanto nos estágios como na sequência na vida profissional.

Gráfico 2: Componentes curriculares do curso de Licenciatura e Bacharel em Geografia com contribuição direta para os alunos nas aulas de estágio supervisionado na educação básica do período 2017.1.



Dessa forma, Com base no desenvolvimento do estágio supervisionado pode-se notar que foi um momento de grande experiência, sendo proveitoso para formação do professor, além do fato que torna possível analisar os componentes curriculares do curso quanto à funcionalidade na atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluímos que o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico. É importante que o aluno no estágio busque sempre novas ferramentas de ensino procurando estimular o professor supervisor a diversificar suas aulas e assim torná-las mais interessantes e atraentes para seus alunos. É imprescindível, na formação do professor uma busca constante, não apenas do saber, mas também do fazer, estando cada vez mais presente a ação - reflexão no dia-a-dia do professor, para que ele não se acomode e avalie sua prática em buscar de um melhor saber e de um melhor fazer.

Articulando aos componentes curriculares as práticas exercidas no estagio supervisionado, onde o aluno deve ter o primeiro contato no ambiente profissional.

De modo geral esta aproximação entre as instituições de ensino superior e educação básica, através do estágio supervisionado permite não só a reflexão de como está sendo desenvolvida sua didática, permite também trazer contribuição para pesquisas, oferecendo ao acadêmico a aproximação da realidade das escolas, bem como na comunidade onde se insere.

REFERÊNCIAS

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia educacional**. 4ªed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MURRAY, Edward J. **Motivação e emoção**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1973.

ASSIS, Lenilton Francisco de. Estágio supervisionado de Geografia: impressões e estratégias de ensino-pesquisa. In: ASSIS, Lenilton Francisco de; SOARES JÚNIOR, Francisco Cláudio (Orgs.). **Ensino e pesquisa na educação geográfica**. Natal: EdUFRN, 2016.

ASSIS, Lenilton Francisco de; SILVA, Mayanne Gomes. A mobilização de saberes docentes nas práticas escolares: observações dos estágios supervisionados de geografia. **V Colóquio Brasileiro educação na Sociedade Contemporânea**. 2016

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. Cortez editora. São Paulo, 1994

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. **Revendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Alessandro Silva Souza; MELO Josandra Araújo Barreto. A globalização como possibilidade de intervir no cotidiano das aulas de geografia. **Revista de Geografia** (UFPE) V. 30, No. 1, 2013.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia** – Licenciatura nº 2, de 2017. . 3. ed. João Pessoa, PB: Ufpb, Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/ccblg/contents/documentos/licenciatura/projeto-pedagogico-do-curso-de-geografia-licenciatura-res-consepe-n-08-2016.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2019.